

Dossiê
OLHARES E CONTEXTOS
COSMOPOLITAS

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ OLHARES E CONTEXTOS COSMOPOLITAS

O presente dossiê, organizado pelo colega Luiz Henrique Passador, surgiu com a idéia do próprio Conselho Editorial de reunir trabalhos das áreas de sociologia, ciência política e antropologia dedicados ao estudo de situações “cosmopolitas”, entendidas como aquelas em que nacionalidade, cultura, natureza, gênero, religião etc., não podem ser definidos a partir das fronteiras sociais, culturais e políticas convencionais ou a partir das abordagens, há muito consagradas, das ciências humanas.

Inicialmente, uma pergunta nos motivava: em que medida a idéia de cosmopolitismo não reforçaria, contraditoriamente, as possíveis fronteiras sociais, culturais e políticas? Afinal, aceitar a proposição *sensu communi* de que “as coisas não são mais como eram antes” não implicaria admitir que aquilo que “não é mais” de fato já foi um dia? Por exemplo, os conceitos de “raça”, “gênero” e “nacionalidade”, se hoje não são, já foram no passado providos de substância?

Mais que nos impressionar com o autoproclamado novo, é preciso reviver alguns conceitos elementares de autores clássicos das Ciências Sociais que nunca foram ingenuamente impactados pela realidade mágica das invenções humanas. E jamais seriam por sua contínua recriação.

Os artigos aqui apresentados, selecionados pelo colega L. H. Passador, mostram que os estudos sobre a realidade contemporânea têm dado continuidade a velhas questões, mas sempre apontando, por outro lado, a originalidade do presente.

Andréa Carolina Schvartz Peres, em *Jornalismo internacional: pequeno grande mundo*, traça um panorama do jornalismo internacional no Brasil contemporâneo a partir da cobertura brasileira das guerras na ex-Iugoslávia pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

Fabrcio Barbosa Maciel, em *Tradição, Modernidade e Individualismo no Brasil: os dilemas de uma interpretação oficial*, sublinha os dilemas da interpretação culturalista de Gilberto Freyre e Roberto DaMatta sobre o Brasil, dois autores que, segundo Maciel, tiveram grande influência sobre nosso imaginário e responderam “oficialmente” por questões relativas à nacionalidade brasileira.

Janine Helfst Leicht Collaço, em “*Comer fora*” - *entre o exótico e o cotidiano*, estuda o crescente hábito de “comer fora” nas grandes metrópoles, sobretudo nas últimas décadas. A autora analisa a relação entre diversidade cultural e gastronomia presente na cidade de São Paulo e sua influência sobre as escolhas alimentares.

Leandro de Oliveira Galastri, em *A participação brasileira na missão de observadores militares Equador-Peru – MOMEPE (1995-1999): implicações para a cooperação regional*, apresenta seu estudo sobre a MOMEPE, formada por militares da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos, que exerceu suas atividades no Vale do Rio Cenepa, na Cordilheira de Condor.

Lilian Maria Pinto Sales, em *O Circuito das Aparições Marianas*, analisa algumas manifestações de Nossa Senhora, chamadas “extraordinárias”, através de aparições, locuções e imagens milagrosas. A autora parte da análise de três casos: as aparições da Virgem em Jacaré, os cenáculos do MSM e a peregrinação da Virgem do Mel.

Marcos Toffoli Simoens da Silva, em *Apartheid, Rigidez Classificatória e Branquidade Incômoda da Comunidade Portuguesa na África do Sul*, propõe a reflexão sobre a rigidez classificatória do “sistema racial” a partir da comunidade portuguesa.

Priscila Nucci, em *Duas visões sobre o próximo e o distante*, retoma *Le Prochain et le Lontain* (1970) de Roger Bastide e *O Próximo e o distante: Japão e Modernidade-Mundo* (2000) de Renato Ortiz, indicando algumas peculiaridades de cada autor no enfoque sobre a modernidade, modernização e o outro.

Finalizando os artigos do dossiê, Brand Arenari e Roberto Dutra Torres Júnior, em *Religiosidade Popular e Política: o Movimento Neopentecostal como Caso Ilustrativo dos Limites do Aprendizado Político no Brasil*, analisam transformações ocorridas no Brasil, nos últimos vinte anos, no que se re-

ferre à filiação religiosa e à forma de atuação das principais religiões presentes no Brasil.

Por último, a entrevista gentilmente concedida por Edgar Franco à *Revista Temáticas, Arte, Tecnologia e Ciências Humanas*, realizada por Giuliano Tosin e Samira F. Marzochi, apresenta um talentoso pensador multimídia e se converte num espaço de debate sobre os conceitos de pós-humano, interdisciplinaridade, hibridismo, cyborgs, cultura e natureza.

*Samira Feldman Marzochi*¹

¹ Membro do Conselho Editorial e doutoranda em Sociologia pelo IFCH/Unicamp.